

# Os museus de Álvaro Siza e sua relação com o lugar

*Álvaro Siza's museums and their relationship with the place*

## Sessão Temática: O processo de projeto

DE CONTO, Vanessa; Mestre; Universidade Federal de Santa Maria

vanedeconto@hotmail.com

ROMANO, Fabiane Vieira; Doutora; Universidade Federal de Santa Maria

fabioromano@gmail.com

SOUTO, Ana Elisa; Doutora; Universidade Federal de Santa Maria

anaearq@gmail.com

## Resumo

Álvaro Siza é considerado um dos maiores arquitetos contemporâneos. Desse modo, tornou-se uma referência, principalmente ao projetar e estabelecer com maestria relações com os lugares em que seus projetos estão inseridos. Ao produzir uma arquitetura de resistência crítica, Siza equilibra com destreza o universal e o local, sem recusar os avanços da tecnologia, mas reconhecendo a necessidade de mediação e qualificação técnica através da cultura da sociedade em que seu projeto será implantado. Baseado em uma revisão bibliográfica, realizada para o desenvolvimento de uma dissertação vinculada ao Programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria, esse trabalho apresenta uma investigação/reflexão sobre os museus desenvolvidos por Álvaro Siza e as relações estabelecidas com o lugar. Assim pretende-se compreender um pouco mais sobre seu processo de projeto, sua evolução enquanto profissional e a maneira com o que o lugar se insere nesse contexto.

**Palavras-chave (3 palavras):** Álvaro Siza, processo de projeto arquitetônico, museus.

## Abstract

Álvaro Siza is considered one of the greatest contemporary architects. In this way, he became a reference, especially when designing and masterfully establishing relationships with the places where his projects are located. By producing an architecture of critical resistance, Siza skillfully balances the universal and the local, without refusing advances in technology, but recognizing the need for mediation and technical qualification through the culture of the society in which his project will be implemented. Based on a bibliographic review, carried out for the development of a dissertation linked to the Graduate Program in Architecture, Urbanism and

Landscaping at the Federal University of Santa Maria, this work presents an investigation/reflection on the museums developed by Álvaro Siza and the established with the place. Thus, it is intended to understand a little more about his design process, his evolution as a professional and the way in which the place is inserted in this context.

**Keywords:** Álvaro Siza, architectural design process, museums.

## 1. Introdução

Na arquitetura contemporânea, os museus consistem em instituições de referência e síntese, representados por uma multiplicidade de modelos e formas. Poucas instituições mudaram tanto no decorrer de sua história. Nesse contexto, os museus de arte passaram de lugar conservacionista para um centro de encontros urbanos, dedicados a cultura e ao lazer. Tais projetos, são considerados como fenômenos, obras de arte que se sobressaem ao contexto urbano consolidado. Tais projetos, icônicos, complexos e tecnológicos, atraem visitantes que desejam contemplar as obras de arte ali expostas e preservadas e sua arquitetura (MONTANER, 2003).

Desse modo, entendendo os museus como espaços contemporâneos relacionados à cultura urbana, faz-se necessário voltar as atenções para o seu projeto, e as relações estabelecidas com o lugar que envolvem a cidade, seu entorno e o próprio lote, a partir de exemplares pretéritos referenciais.

Todavia, antes de compreender o museu contemporâneo, cabe tomar conhecimento de sua criação e seu desenvolvimento. Inicia-se assim, pela palavra museu, a qual deriva do grego *mouseion*, que significa templo das musas atenienses, dedicado às musas gregas, filhas de *Mnémosis*, divindade da memória. O termo é utilizado para referir-se a estabelecimentos ou instituições que se dedicam de forma permanente a colecionar, conservar, estudar e expor objetos que possuem os mais diversos valores à sociedade, seja intrínseco ou extrínseco (SUANO, 1986).

Ao olhar para o século XX, observa-se que a temática dos museus não foi o foco central das discussões a serem promovidas pela Arquitetura Moderna. No entanto, a revisão e ruptura promovida pelas vanguardas europeias, refletiu nos museus e no conceito de instituição como espaço de reunião de coleções (SUANO, 1986; NEIVA; PERRONE, 2013).

No livro *Museus para o Século XXI*, Montaner (2003) explica a importância das vanguardas artísticas e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), para a revisão de alguns conceitos e para a perpetuação desses espaços. Tais fatos contribuíram para a reafirmação dos museus como instituição de referência e síntese, sendo capaz de evoluir e de oferecer projetos que se tornaram referência por sua arquitetura, preservação e permanência de valores culturais e sociais ao longo do tempo.

A crise pela busca de uma nova concepção de espaços de museus que refletisse o momento histórico e a arte vanguardista começou a ser superada por obras que apresentavam princípios do Movimento Moderno. Como exemplo, Montaner (2003) cita o Museu de Arte Moderna (MOMA), em Nova Iorque, Estados Unidos da América, fundado em 1929 como uma instituição educacional e com sede construída em 1939 pelos arquitetos Philip Goodwin e Edward Durell Stone.

Segundo Montaner (2003), o ideal modernista desses espaços se concretizou entre as décadas de 1930 e 1940 por meio de obras que se tornaram atemporais, sendo caracterizadas por tipologias distintas.

Após esses avanços e grandes obras de arquitetos que se tornaram ícones, a instituição museológica enfrenta um período de letargia, provocada pelo fim das vanguardas e da Grande Guerra, perdurando até o final da década de 1950, principalmente em países nórdicos e na Itália (MONTANER, 1991; NEIVA; PERRONE, 2013).

A chamada nova geração de museus, surgida na década de 1980, continua a se proliferar. No entanto, Montaner (2003) chama a atenção quanto à diversidade aparente dos projetos desenvolvidos, tendo em vista que, se observado o modo como as formas arquitetônicas articulam-se para resolver a complexidade funcional crescente, é possível detectar uma relativa e limitada quantidade de estratégias formais. Frampton (2000) discorre a respeito da organização espacial interna, a maneira com que os espaços são projetados para a exposição de coleções, a composição formal e conceitual, relações sobre o contexto urbano/paisagístico e as novas possibilidades tecnológicas.

Essas questões são o resultado evolutivo que ainda reflete o Movimento Moderno. Desse modo, na maioria dos projetos contemporâneos, o conteúdo arquitetônico constitui a primeira questão hermenêutica enfrentada pela arquitetura: além da resolução programática, seu desafio está na maneira em que o projeto do museu irá apresentar suas coleções, virtual ou presencial, ao mesmo tempo em que se posiciona urbana e arquitetonicamente como edifício cultural e público (FRAMPTON, 2000).

Desse modo, o museu contemporâneo possui caráter público, notoriedade na dinâmica urbana, tornando-se um centro de cultura e lazer, simbolizado, muitas vezes, por edificações de valor arquitetônico inestimável. Além disso, essas instituições tornaram-se uma oportunidade de promoção social e econômica, contribuindo para o aumento das atividades culturais, tornando-se um atrativo turístico, tanto por suas exposições quanto por sua arquitetura.

Destaca-se ainda que essa diversidade programática, desenvolvida durante o movimento moderno, transformou a maneira com que o visitante vivencia as experiências museísticas. As sequências de salas de exposições foram substituídas por interações dinâmicas, muitas vezes marcadas pela tecnologia e possibilidade do usuário realizar a visita sem sair de casa (NEIVA; PERRONE, 2013).

Um dos expoentes da arquitetura contemporânea que traz consigo os preceitos modernistas, em obras de diversas tipologias, incluindo museus, é Álvaro Siza. Arquiteto português, cujas influências incluem: Le Corbusier, Alvar Aalto e Fernando Távora (FRAMPTON, 2000).

Desse modo, Álvaro Siza se tornou uma referência, principalmente ao projetar e estabelecer com maestria relações com os lugares para os quais projetou. Ao produzir uma arquitetura de resistência crítica, Siza equilibra com destreza o universal e o local, sem recusar os avanços da tecnologia, mas reconhecendo a necessidade de mediação e qualificação técnica através da cultura da sociedade em que seu projeto será implantado (FRAMPTON, 2000).

Ao longo de sua carreira, Álvaro Siza produz diversas obras, dentre elas museus, dos quais dois ganham destaque neste trabalho: a Fundação Iberê Camargo (2008), localizada na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil e o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (2016), localizado na cidade de Chaves, em Portugal. Ambos construídos para albergar obras de artistas plásticos que possuem relevância na história das cidades em que os museus pertencem (MARTINS, 2020).

Desse modo, esse trabalho reflete a pesquisa de dissertação que está sendo desenvolvida no Programa de pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP) da Universidade Federal de Santa Maria. O foco central da investigação de mestrado é o arquiteto Álvaro Siza, seus projetos de museus, evolução projetual e as relações que estabelece com o lugar ao longo de sua carreira.

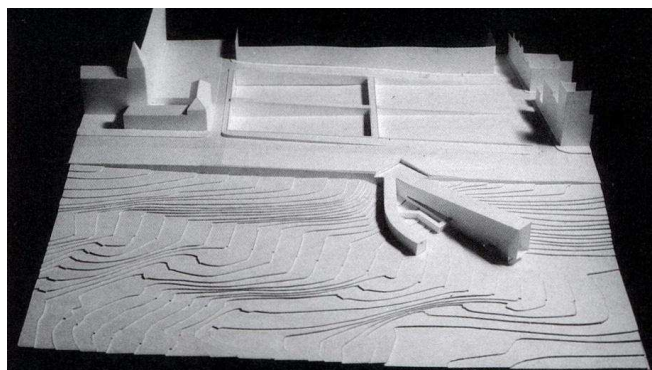
Considerando que a integração do projeto ao lugar é uma constante no fazer arquitetônico de Álvaro Siza, esse trabalho possui como objetivo refletir sobre as obras de museus desenvolvidas pelo arquiteto e as relações estabelecidas com o lugar.

## **2. Os museus de Álvaro Siza**

A história da carreira de Álvaro Siza, possui em suas raízes os ensinamentos de seus mestres precedentes. Cada um à sua maneira influenciou o arquiteto que, desde suas primeiras práticas, referenciava em suas obras a metodologia projetual, o posicionamento sensível perante as necessidades dos usuários, a integração entre o projeto e o lugar e o respeito a história local, raízes consolidadas em Le Corbusier, Alvar Aalto e Fernando Távora. Ao longo de sua trajetória, esse equilíbrio entre a modernidade e tradição, considerando todas essas questões fizeram de Álvaro Siza um dos maiores exemplos da chamada postura regionalista (MARTINS, 2020).

Entre tantas obras, das mais diversas tipologias nos mais de 60 anos de carreira do arquiteto, Álvaro Siza projeta em 1992, o Museu para dois Picassos (Figura 1), essa obra não executada é a primeira de um expressivo número de projetos de museus realizados pelo arquiteto (RAPOSO, 2016).

Figura 1: Projeto do Museu para dois Picassos (1992).



Fonte: Arquitectura Viva (2022).

Nela, o primeiro aspecto a ser observado é que a edificação não segue o alinhamento do entorno existente, evidenciando maior liberdade geométrica com relação ao conjunto. Além disso, apesar da organização interna seguir linhas com maior rigor geométrico, sua composição externa apresenta alturas variadas, oriundas da deformação dos paralelepípedos que a compõem (PENTEADO NETO; LANCHETA, 2019).

Além desse projeto, Siza desenvolve, nos anos que seguem, outros 12 projetos de museus, compilados no Quadro 1:

**Quadro 1:** Museus projetados por Álvaro Siza.

MUSEU	ANO	LOCAL	EXECUÇÃO
Museu para dois Picassos	1992	Madrid, Espanha	Não executado
Centro Galego de Arte Contemporânea	1993	Santiago de Compostela, Espanha	Executado
Fundação Eugenio Granel	1994	Santiago de Compostela, Espanha	Não executado
Fundação Cargaleiro	1995	Lisboa, Portugal	Não executado
Museu Internacional de Escultura Contemporânea	1997	Santo Tirso, Portugal	Executado
Museu Stedelijk	1998	Amsterdã, Holanda	Não executado
Museu Serralves	1991-1999	Porto, Portugal	Executado

Museu “Insel Hombroich”	1995-2008	Düsseldorf, Alemanha	Executado
Fundação Iberê Camargo	1998-2008	Porto Alegre, Brasil	Executado
Museu “Moinho de papel”	2009	Leiria, Portugal	Executado
Mimesis Art Museum	2006-2010	Paju, Coreia do Sul	Executado
Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso	2016	Chaves, Portugal	Executado
Museu Chinês da Coleção de Design da Bauhaus	2018	China	Executado

Fonte: Elaborado pela Autora.

Dando continuidade à sua produção, o primeiro projeto de museu executado de Siza é o Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC) em Santiago de Compostela, na Espanha (1993, Figura 2) (PENTEADO NETO; LANCHETA, 2019).

**Figura 2:** Centro Galego de Arte Contemporânea (1993).



Fonte: Souza (2017).

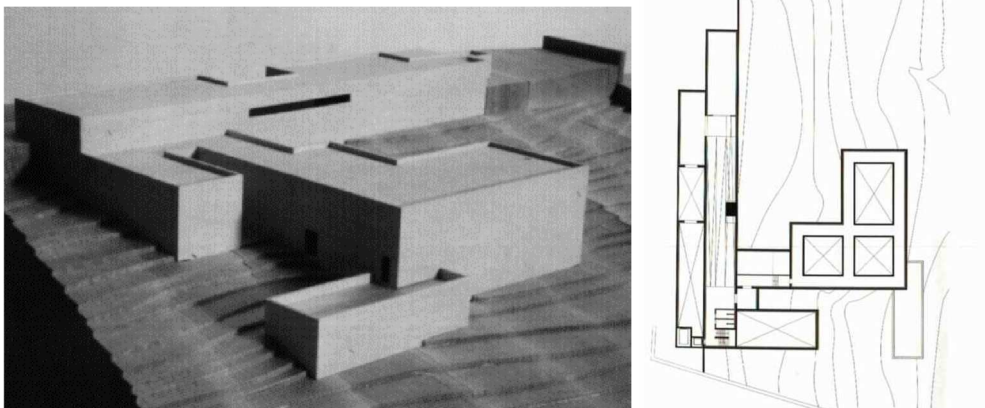
Este projeto, com planta em “L” e estrutura orientada no sentido norte-sul, é constituído de dois volumes principais, predominantemente horizontais e que estabelecem uma relação amigável com o lugar. Enquanto solução estrutural e funcional, Álvaro Siza adota o uso de paredes de concreto autoportantes, moldadas in loco, permitindo a existências de longas janelas em fita e amplos vãos (PENTEADO NETO; LANCHETA, 2019).

A década de 1990 segue com a realização de projetos variados, tanto em Portugal, como internacionalmente. Dos quais, entre construídos e não executados, cabe destacar: a Fábrica de Móveis Vitra (*Weil am Rhein* – Alemanha; 1991), o Edifício Terraços de Bragança (Lisboa;

1992), o Concurso Internacional para o Museu de Helsinque (Helsinque – Finlândia; 1993), o Museu e Sede da Fundação Cargaleiro (Lisboa; 1993), a Faculdade de Jornalismo (Santiago de Compostela – Espanha; 1993) (MARTINS, 2020).

Em 1994 Siza desenvolve o projeto da Fundação Eugenio Granell (Figura 3), essa obra, que não foi executada, pode ser identificada como uma tipologia de solução projetual compacta.

**Figura 3:** Fundação Eugenio Granell (1994).

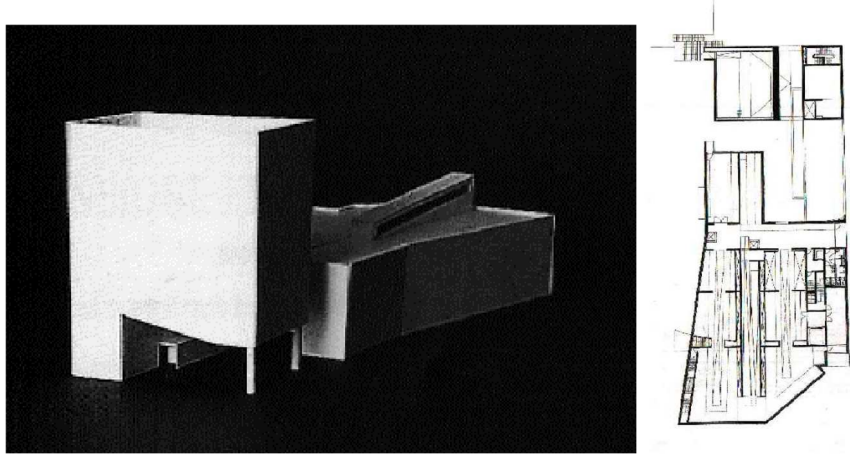


Fonte: Pena (2017).

O museu para a Fundação Eugénio Granell foi projetado para situar-se no mesmo jardim do Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela. Mas, diferente dos anteriores, o acesso principal da edificação se dá pelo nível superior, promovendo uma continuidade entre os espaços de exposição até a área externa, que comportaria um jardim (PENA, 2017).

Já a Fundação Cargaleiro (Figura 4), outro projeto não executado, foi desenvolvida no ano de 1995, e fazia parte do projeto de planejamento urbano para a praça da Espanha, em Lisboa.

**Figura 4:** Maquete da Fundação Cargaleiro (1995).



Fonte: Pena (2017).

Definido como uma solução compacta que aborda praça/pátio de entrada, o museu era formalmente constituído por dois volumes: um vertical e outro horizontal. Os espaços de exposição foram planejados no volume horizontal, enquanto o volume com maior altura agruparia os ambientes de serviço e apoio.

Dois anos depois, em 1997, Siza projeta o Museu Internacional de Escultura Contemporânea (Figura 5), localizado em Santo Tirso, Portugal.

**Figura 5:** Museu Internacional de Escultura Contemporânea (1997).



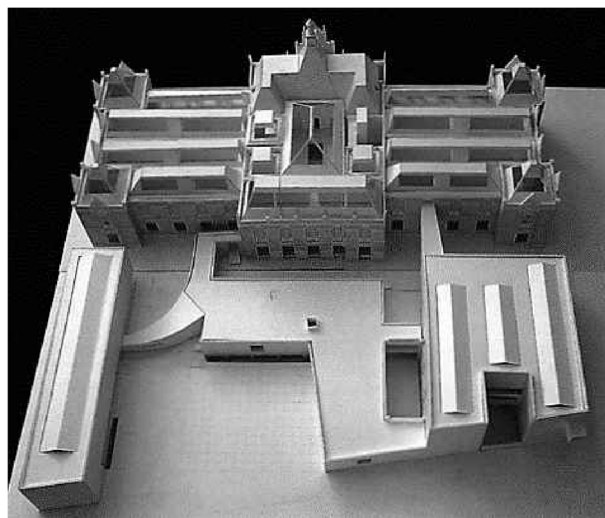
Fonte: Tripadvisor (2022).



Integrado ao Museu Municipal projetado por Eduardo Souto de Moura, ele conecta-se à edificação preexistente compartilhando a área de serviço de atendimento. Já enquanto solução formal, a nova edificação difere-se da anterior com linhas ortogonais e rígidas (MARTINS, 2020).

Na sequência, no ano de 1998, Álvaro Siza desenvolve o projeto do Museu Stedelijk (Figura 6), em Amsterdã, outra de suas obras não executadas.

**Figura 6:** Maquete do Museu Stedelijk (1998).

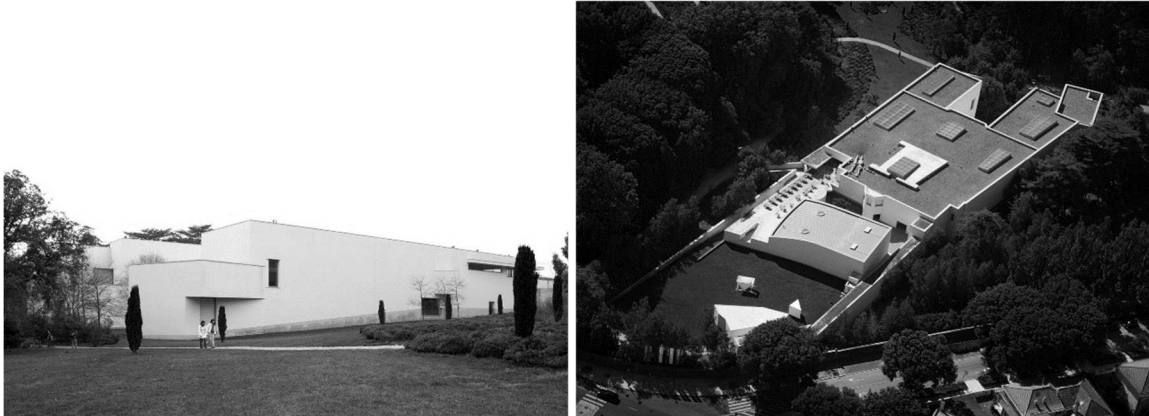


Fonte: Pena (2017).

Desenvolvido como uma solução compacta, o projeto fazia parte do plano de restauração e ampliação do Museu Stedelijk, e promovia conexões à edificação existente por meio de galerias transparentes, além de propor pátios e jardins entre essas (PENA, 2017).

Um dos últimos projetos de Álvaro Siza, antes da virada do milênio, foi o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, inaugurado em 1999 (Figura 7).

**Figura 7:** Museu de Arte Contemporânea de Serralves (1999).



Fonte: Souza (2017).

Considerado uma obra coesa à produção internacional de *grands travaux*, apesar de não seguir fielmente as intenções formais das obras estrangeiras, o Museu de Serralves propõe uma associação no conteúdo programático e no sítio de implantação para com a sociedade em que se insere (MARTINS, 2020).

Mas o eixo estruturador desse projeto é o percurso a partir do qual o museu revela-se ao visitante. Não podendo ser observado completamente de nenhum ponto externo, o projeto para o museu conta com 14 salas expositivas, distribuídas de maneira fluida ao longo de 3 pavimentos interconectados, proporcionando diversas rotas de visitação.

Chegando no século XXI, nota-se que a arquitetura desenvolvida por Álvaro Siza rompeu as fronteiras nacionais portuguesas ainda no milênio precedente, com obras projetadas e/ou construídas em diversos lugares ao redor do globo. De modo geral, é a partir da afirmação de sua obra em seu país, que Siza conquista o interesse e a divulgação internacional.

Em 2008 é inaugurado o Museu Insel Hombroich, cujo projeto foi iniciado ainda em 1995, em parceria com Rudolf Finsterwalder (Figura 8).

**Figura 8:** Museu Insel Hombroich (2009).



Fonte: Pena (2017)

Essa obra, que faz parte do complexo artístico de mesmo nome, possui as salas de exposição distribuídas em torno de um pátio. Já suas fachadas em tijolos irregulares, seguem a materialidade de outros edifícios da ilha alemã. Mesmo sem possuir muitas aberturas em suas fachadas principais, a edificação, cuja tipologia pode ser definida como compacta com praça/pátio interior, dispõe de muita luz natural em seu interior (PENA, 2017).

No mesmo ano, em 2008, em uma antiga pedreira desativada, às margens do Lago Guaíba, a primeira obra brasileira de Álvaro Siza foi construída – a Fundação Iberê Camargo (Figura 9).

**Figura 9:** Fundação Iberê Camargo (2008).



Fonte: ArchDaily (2021).

Seguindo a silhueta da pedraira, Siza projeta para a edificação uma fachada simétrica à linha que a delimita posteriormente, sendo composta por um volume vertical com linhas expressivas, e um anexo horizontal discreto em relação ao anterior. De modo geral, a Fundação Iberê Camargo pode ser definida como solução tipológica compacta com praça/pátio de entrada (MONTANER, 2003).

Avançando um pouco no tempo, no ano de 2011 é inaugurado o Mimesis Art Museum, em Paju, China, cujo projeto Álvaro Siza desenvolveu ainda no ano de 2006 (Figura 10).

**Figura 10:** Mimesis Art Museum (2010).



Fonte: ArchDaily (2021).

Nessa obra, feita em colaboração com Carlos Castanheira, sua tipologia de solução pode ser definida com compacta com praça/pátio de entrada, a curvas lembram linhas orgânicas, mesmo mantendo ordenações geométricas.

Alguns anos mais tarde, em 2015, Siza projeta o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA, Figura 11), situado na cidade de Chaves, em Portugal (MARTINS, 2020).

Fazendo parte do conjunto de obras que resolvem o percurso de acesso com o uso de rampas, o Museu de Nadir Afonso foi organizado paralelo ao rio Tâmega, e devido ao risco de enchente, eleva-se do solo para que a água possa correr livremente. A sequência de espaços expositivos, que são interligadas, relacionam-se com a paisagem por uma área aberta (PENA, 2017).

**Figura 11:** Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, 2015.



Fonte: ArchDaily (2021).

Com relação ao lugar de inserção da obra, e sua relação com a paisagem, cabe destacar as observações de Alexandre Martins, que comenta:

A idealização em projeto das possibilidades relacionais entre novos e antigos cenários faz com que o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso seja concebido como se já conformado pelo lugar e pela paisagem, por ambos simultaneamente sensibilizado e moldado, tal qual não afetasse em demasia o cenário ali presente desde sempre (MARTINS, 2020, p. 519).

Por fim, em 2018 é inaugurado o Museu Chinês da Coleção de Design da Bauhaus (Figura 12), obra também realizada em parceria com Carlos Castanheira.

**Figura 12:** Museu Chinês da Coleção de Design da Bauhaus (com Carlos Castanheira), 2018.



Fonte: ArchDaily (2021).

Definido como uma solução compacta com pátio/prça interior, o projeto do museu apresenta formato triangular, e sua organização interna busca fluidez e flexibilidade nos espaços.

De modo geral, falar das obras de Álvaro Siza, é falar também da maneira pela qual a relação entre materialidade, lugar e construção é equacionada e operacionalizada. Como ressalta Silvana da Pena:

A análise do modo como são interpretados o programa, o lugar e a forma como o edifício se implanta, transformando-o, é o ponto de partida para a compreensão de cada solução e o particular modo de Álvaro Siza ver e de pensar a arquitetura [...] (PENA, 2017, p. 246).

Em cada projeto o arquiteto interpreta a relação com o entorno e a volumetria de maneiras diferentes. Com relação à inserção urbana, mais precisamente com relação às vias e quadras, Montaner (2003), sintetiza a produção de Siza em dois principais aspectos: frente à rua e em espaços verdes.

Referente ao primeiro, frente à rua, é possível observar que as obras são desenhadas em conformidade com a composição e volumetria do entorno, participando da dinâmica da cidade, como nos projetos do Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela (1988-1993), da Fundação Cargaleiro 1 (1993), do Museu de Arte Contemporânea de Helsínque (1993), da Fundação Iberê Camargo (1998-2008), da Fundação Eugénio Granell (1994), do Museu Stedelijk (1995), do Museu da Escultura de Santo Tirso (1997) e do Museu Mimesis, (2006-2010) (PENA, 2017).

Nesses projetos o entorno imediato participa da composição, limitando e orientando as linhas projetuais seja por se situar em zonas de alta densidade urbana, ou zonas históricas.

Já os edifícios situados em espaços verdes encontram-se em áreas limitadas por muros e/ou em espaços ajardinados, com ligações menos diretas com a cidade, permitindo novas interpretações e proposições com relação ao percurso e a composição da obra. Nessa lógica de inserção urbana enquadram-se os projetos do Museu de Serralves (1991-1999), o Museu para a Escultura e Arquitetura, (1995-2008), o Museu Chinês do Desenho (2012), o Museu para Dois Picasso (1992) e o Museu de Arte Contemporânea de Helsinque (1993), que mesmo relacionando-se diretamente com a rua propõe também a conexão com um parque (MARTINS, 2020).

Na sequência, Martins (2020), também analisa e agrupa os projetos de museus de Álvaro Siza de acordo com a tipologia de solução, dividindo-os em quatro grupos: solução linear, solução compacta, solução compacta com pátio/prça de entrada, e solução compacta com pátio/prça interior.

No primeiro conjunto estão os projetos do Museu para Dois Picasso, a Fundação Nadir Afonso e a sede para o Museu da Escultura de Santo Tirso, tendo em vista que a solução adotada nesses casos se estende no terreno partindo de um esquema linear. Já no segundo conjunto, que contempla a tipologia de solução compacta, estão os projetos do Museu de Arte Contemporânea de Helsinque, a Fundação Eugénio Granell de Santiago de Compostela e a ampliação do Museu Stedelijk, em Amsterdam (PENA, 2017).

Com relação à solução compacta com pátio/prça de entrada foram identificados os projetos Fundação Cargaleiro 1, a Fundação Iberê Camargo, e o Museu Mimesis. Nessas obras a entrada acontece através de um espaço exterior, que pode ser visto como um pátio ou uma praça. Por fim, na solução compacta com pátio/prça interior, cuja forma do edifício limita e define um pátio fechado, inserem-se os projetos do Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, o Museu de Serralves, o Museu para a Escultura e a Arquitetura de Hombroich, a Fundação Cargaleiro 2, e o Museu Chinês do Desenho (MONTANER, 2001).

De modo geral, os museus projetados por Álvaro Siza conectam-se com o entorno, seja de maneira direta, seguindo as linhas que compõem a urbe, ou de maneira indireta, buscando características menos óbvias dos arredores. Ressalta-se assim a importância de um olhar atento e polido sobre as suas obras para o entendimento das complexas questões que envolvem o lugar, o projeto e o resultado (KIEFER, 2008).

### 3. Considerações finais

Álvaro Siza é considerado um dos maiores arquitetos de sua geração. Suas obras possuem uma pluralidade de temas, dentre as quais, nesse trabalho, atenta-se aos museus. Seu

repertório, construído pelos seus mais de 60 anos de atuação, é denso, rico em detalhes e influenciado por diversas vertentes: pela arte – em sua paixão pela escultura, pela política – marcada pelas transformações do regime português, pela sociedade – nas mudanças de relações entre os espaços públicos e a cidade e a tecnológica – pelas novas possibilidades construtivas e plásticas.

Pensar sobre a arquitetura contemporânea de Álvaro Siza é refletir sobre o seu passado, seus mestres precedentes e sua sensibilidade as questões do lugar. Sua arquitetura pode ser considerada como atemporal, pois se adapta magistralmente a diferentes contextos e realidades, ao mesmo tempo em que inspira pesquisas acadêmicas e de críticos renomados como Frampton (2000;2008;2015), Montaner (2001; 2007; 2008; 2013), Figueira (2008; 2016) e tantos outros citados no decorrer no trabalho.

Desse modo, seus projetos se entrelaçam, relacionando-se aos aspectos temporais e locais, e, com o passar do tempo, com o aperfeiçoamento de suas técnicas, e a retomada de suas principais influências, Le Corbusier, Alvar Aalto e Fernando Távora e referências, de seus mestres precedentes ou de suas próprias criações.

Conforme demonstrado ao longo do trabalho, o arquiteto possui a capacidade de inovar a cada projeto. Seu traço e assinatura arquitetônica encontra-se presente em cada obra. Porém, ao pesquisar sobre, percebe-se sua sensibilidade e abertura as novas possibilidades contemporâneas, conjuntamente com o lugar. Nesse prospecto, a complexidade das discussões sobre os seus projetos, o lugar, o regionalismo e as teorias diversas que tentam descrever seu imagético pensamento, trazem consigo a concordância de suas raízes, as referências modernistas e o atendimento as necessidades contemporâneas de lazer, cultura e relações diversas. Por fim, este estudo buscou refletir sobre as obras de museus de Álvaro Siza – arquiteto criador de lugares, as características que refletem em sua integração excepcional entre projeto e lugar.

### Referências:

ARCHDAILY. **Álvaro Siza, entre o moderno e o tradicional**. 2021a. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/623037/feliz-aniversario-alvaro-siza>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ARQUITECTURA VIVA. **A Gallery for Two Picassos, Madrid**. Madrid.2022. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/works/galeria-para-dos-picassos-madrid>. Acesso em: 31 maio 2022.

FIGUEIRA, J. Álvaro Siza: Popular Problems. In: **Álvaro Siza/ Museu Nadir Afonso**. Porto: Maiadouro, 2016. 108 p. ISBN: 978.989.99485.18.

FIGUEIRA, J. **Um mundo coral**. Fundação Iberê Camargo. Álvaro Siza. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 174p. ISBN: 978.85.7503.730-0.



FRAMPTON, K. **Álvaro Siza obra completa**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. 615 p. ISBN 9788425218149.

FRAMPTON, K. Perspectivas para um regionalismo crítico. In: NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 503-519.

FRAMPTON, F. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 4. ed. Brasil: Martins Fontes, 2015. 400 p. ISBN: 8580632102.

PENTEADO NETO, R. LANCHETA, J. J. Álvaro Siza: transformações nas estratégias projetuais nos museus entre 1988 e 1998. **Projetar**, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KIEFER, F. **Preenchendo Vazios**. Fundação Iberê Camargo. Álvaro Siza. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 174p. ISBN: 978.85.7503.730-0.

MARTINS, A. A. **Álvaro Siza**: Caligrafia concreta. Tese. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/27602>. Acesso em: 15 set. 2021.

MONTANER, J. M. **A modernidade superada**: arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 220 p. ISBN 8425218950.

MONTANER, J. M. **A modernidade superada**: ensaios sobre arquitetura contemporânea. 1. ed. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013, 220 p. ISBN 8425218950.

MONTANER, J. M. **Arquitectura y crítica**. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 214 p. ISBN: 9788425217685.

MONTANER, J. M. Museu contemporâneo: lugar e discurso. **Revista Projeto**. São Paulo, n. 144, p. 34 a 41, agosto, 1991. Disponível em: [https://arquimuseus.arq.br/w/wp-content/uploads/2020/12/2020-12-13-revista-projeto-144-texto\\_montaner.pdf](https://arquimuseus.arq.br/w/wp-content/uploads/2020/12/2020-12-13-revista-projeto-144-texto_montaner.pdf). Acesso em: 21 fev. 2022.

MONTANER, J. M. **Museus para o século XXI**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.157p.

NEIVA, S; PERRONE, R. A forma e o programa dos grandes museus Internacionais. **Revista Pós – FAUUSP**. v.20 n.34. São Paulo. Dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/81046>. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v20i34p82-109>. Acesso em: 21 fev. 2022.

RAPOSO, G. M. M. **O espaço como matéria comum entre a Arquitetura e a Arte Contemporânea**: Contaminações entre as duas disciplinas. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/32537>. Acesso em: 10, out. 2021.

---

SOUZA, E. Museu de Serralves, de Álvaro Siza, pelas lentes de Fernando Guerra, 2017. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874365/museu-de-serralves-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SUANO, M. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986. 101 p.

PENA, S. G. **Arquitetura versus Arte**. Uma leitura da obra de Álvaro Siza a partir do percurso no espaço museológico. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade do Porto. Porto, 2017. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=255562](https://sigarra.up.pt/faup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=255562). Acesso em: 10 jan. 2022.

TRIPADVISOR. **Museu Municipal Abade Pedrosa** - Santo Tirso. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g1466996-d7188167-Reviews-Museu\\_Municipal\\_Abade\\_Pedrosa-Santo\\_Tirso\\_Porto\\_District\\_Northern\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1466996-d7188167-Reviews-Museu_Municipal_Abade_Pedrosa-Santo_Tirso_Porto_District_Northern_Portugal.html). Acesso em: 20 mar. 2022.